



LUTO VELADO E PROFISSIONAL DA MEDICINA

Eixo Horizontal: EH4: EQUIPES DE SAÚDE

Eixo Vertical: EV3: FORMAÇÃO E ÉTICA

Tatiana Petrin Camargo; Viviane Lizandra de Oliveira Soares;

A morte e o luto fazem parte inevitável da vida de todas as pessoas, mas no cotidiano médico ela estimula sentimentos e negações que devem ser olhados e compreendidos. Todo o processo de morte gera um processo de luto, porém faz-se necessário pensar como esse processo ocorre com o profissional da medicina. O presente artigo tem como intuito provocar uma reflexão referente à dinâmica do cotidiano médico frente à perda e morte do seu paciente, além da elaboração do luto dentro do seu campo profissional. É possível articular a experiência de luto com a prática da medicina? O método utilizado foi o de natureza qualitativa, exploratória e descritiva. Existe uma linha tênue entre o que se espera do profissional da medicina e o que ele pode de fato fazer com base em seu saber e a sua formação. Quase que em um senso comum, pode-se incorrer no erro imperativo ao dizer que o médico por um lado não faz o que então deveria fazer. Em termos morais, do bom discurso, o médico deveria sentir, o médico precisa vivenciar o luto, será? O que seria um erro, haja vista que a própria formação do médico demanda um certo distanciamento do seu paciente. Por fim, a forma que o sofrimento médico aparece perante o luto é dirigido a uma demanda da psicologia, provocando a repensar a maneira como o médico lida com a morte do paciente, e, conseqüentemente, na necessidade desse profissional entrar em contato com a questão da sua própria finitude. Esse artigo deseja provocar questionamentos e proporcionar um olhar mais atento perante a postura médica e a forma que eles lidam com o luto. Palavras-Chave: Luto Velado. Profissional da Medicina. Morte. Morrer.